

## ANEXO – OPÇÕES METODOLÓGICAS

Entre as várias ferramentas disponíveis de pesquisa era necessário escolher uma que permitisse analisar com objectividade a experiência das empresas portuguesas no Brasil e brasileiras em Portugal. Assim, um dos principais instrumentos para a concretização do projecto consistiu num questionário efectuado junto das empresas.

A pesquisa sobre o universo de empresas portuguesas que investiram no Brasil iniciou-se com base nos registos da representação, em São Paulo, do Instituto de Comércio Externo de Portugal (ICEP), cuja colaboração foi imprescindível para atingirmos os objectivos propostos. Com base no trabalho que o ICEP tem vindo a desenvolver, foi elaborada uma listagem de empresas portuguesas com investimentos no Brasil, tendo sido colocada ênfase nas empresas sedeadas ou com representação no Estado de São Paulo. Seleccionou-se uma amostra de empresas representativas dos sectores que mais investimento estrangeiro directo português têm recebido. Foram ainda seleccionadas todas as empresas com maior volume de investimento no Brasil e com maior número de trabalhadores, ou ainda, algumas consideradas pelos peritos como estudos de caso no domínio da inovação. Das vinte e cinco empresas assim escolhidas, obtivemos resposta positiva de catorze: ACESI; Banif Primus; CGD – Caixa Geral de Depósitos; EDP; Efavec; Exponor Brasil; Logoplaste Consultores Técnicos S.A.; Novabase do Brasil, Ltda.; Pavia Brasil – Pavimentos e Vias, Ltda.; Portugal Telecom Brasil; Portugal Telecom Inovação; SAG – Soluções Automóveis Globais; Sonae Distribuição do Brasil; e Vivo. Os nossos melhores agradecimentos a estas empresas.

O método escolhido para aplicação do questionário foi a entrevista pessoal. No entanto, o trabalho incluiu também entrevistas com académicos, dirigentes públicos e outros especialistas nas diversas matérias relativas ao projecto. Procurou-se, desse modo, conhecer por dentro o processo de internacionalização e a articulação das redes de inovação e investimento no Brasil. Foram ainda organizados dois seminários: um em São Paulo, em Setembro de 2003, subordinado ao tema «Portugal/Brasil no Contexto das Relações UE-Mercosul: Mutações Políticas, Investimentos e Inovações»; e outro no Porto, em Fevereiro de 2004, em que se tratou o tema «Investimentos portugueses no Brasil e brasileiros em Portugal: A Estratégia de Lisboa e as relações União Europeia-Mercosul». Foi com base nesta experiência que se elaborou um relatório do inquérito às empresas portuguesas que investiram no Brasil, cujos resultados serviram como degrau para o presente relatório de conclusões.

A pesquisa sobre o universo de empresas brasileiras que investiram em Portugal baseou-se também na base de dados disponibilizada pelo ICEP onde, até 2003, eram registados os investimentos estrangeiros. Desde 2003 que o ICEP deixou de ser a entidade responsável pelo registo dos investimentos estrangeiros, sendo agora este papel desempenhado pelo Banco de Portugal.

A análise da lista de empresas disponibilizada pelo ICEP proporciona uma visão geral do que foi o investimento brasileiro em Portugal até 2003. No entanto, o mesmo documento espelha um fenómeno sociológico que nos conduziu à eliminação de uma grande maioria dos registos para efeitos do presente estudo: é conhecida a vaga de imigração brasileira para Portugal nos últimos anos e as dificuldades com que esta se vem deparando no processo de obtenção de vistos de trabalho e residência. Abrir actividade em Portugal foi um dos mecanismos encontrados para contornar esta situação, na medida em que

permite provar a existência de meios de subsistência, transformando-se assim na forma mais rápida e cómoda de conseguir um visto de residência.

No sentido de complementar a informação obtida, foram organizadas duas reuniões<sup>42</sup> com especialistas em investimentos internacionais, membros da Câmara de Comércio Luso-Brasileira, da Associação Industrial Portuguesa, do Banco Itaú Europa, entre outros intervenientes directos nos processos de investimento entre Brasil e Portugal. Estas constituíram uma peça-chave na orientação do trabalho de campo posteriormente efectuado, bem como na aquisição e consolidação de conhecimentos indispensáveis sobre a realidade em estudo. Estamos profundamente gratos aos intervenientes pela sua colaboração.

Deste processo resultou uma *short-list* de dez empresas brasileiras com investimentos em Portugal que, em virtude das características do respectivo investimento, interessava entrevistar. Isto, é claro, não descurando o impacto económico e sociológico dos restantes investimentos, designadamente os de pequena dimensão. Dasquelas, sete responderam positivamente ao nosso apelo: Banco Itaú Europa, Bento Pedroso Construções (Odebrecht), Boticário, Haco Etiquetas, Lusosider, Marcopolo e WEGeuro. A estas empresas igualmente agradecemos a abertura e disponibilidade com que colaboraram com o nosso estudo.

Para chegar a esta *short-list*, houve ainda um processo de consulta directa à administração de várias empresas que apareciam registadas nas nossas listas como sendo participadas por capital brasileiro, situação que, em muitos casos, se modificou: a referida participação deixou de ser brasileira; houve desinvestimento; o investimento foi pontual e a empresa criada já não existe; ou a empresa faliu. Existe ainda o caso único de uma empresa no sector da joalheria que, sendo de origem brasileira, efectuou o investimento através do Uruguai, não podendo ser contabilizada no fluxo de investimentos entre Portugal e o Brasil.

Foi também organizado um seminário no âmbito do Fórum Euro-Latino-Americano, desta feita em Lisboa, na Associação Industrial Portuguesa, entitulado «Relançar a Cooperação União Europeia-Mercosul», que teve lugar em Outubro de 2004. Neste seminário participaram vários especialistas europeus e latino-americanos que, com as suas intervenções e no seio dos grupos de trabalho organizados, muito contribuíram para o desenvolvimento e consolidação das conclusões do projecto.

Cabe ainda destacar a disponibilidade demonstrada por outras pessoas e instituições para ajudar a clarificar o impacto do investimento brasileiro em Portugal, apontando caminhos para uma possível e desejável evolução. Referimo-nos, por exemplo, ao domínio da cultura e das indústrias de conteúdos audiovisuais e, mais concretamente, ao impacte da TV Globo no panorama televisivo nacional.

---

<sup>42</sup> Concluídas a 20 de Maio de 2004.